Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

FORMAÇÃO LITÚRGICA: CAMINHO MISTAGÓGICO

Davi Santos Morais[1]

Resumo

A Liturgia da Igreja constitui um amplo caminho formativo para a comunidade dos batizados, o povo sacerdotal, esta por sua vez é uma verdadeiro caminho mistagógico onde somos formados interior e exteriormente, longe de ficar apenas na beleza das orações e preces, a Liturgia ensina o homem a descobrir a Beleza de Deus que é Jesus Cristo habitando em si mesmo e no próximo. Faz-se necessário neste itinerário a formação litúrgica, tão pedida e insistida pela Igreja nos anos posteriores ao Concílio e em nossos dias pela Papa Francisco. Celebrar dez anos de ministério Petrino de Francisco é também um convite a redescobrir mais ainda a Liturgia como caminho mistagógico e não apenas rubricista.

Palavras-chave: Formação Litúrgica. Mistagogia. Magistério.

1 INTRODUÇÃO

Para se iniciar um caminho, seja ele qual for, se faz necessário a consideração do mesmo para que assim possamos fazer as malas na medida certa, tanto com o peso ideal ou aproximado, como com as coisas que nos serão precisas para a viagem, caso contrário, ou levamos coisas desnecessárias ou deixamos aquilo que é necessário sem levar e acabamos ficando privados de algum utensilio.

Outra coisa ainda de máxima importância para o bom êxito de uma viagem, ou de uma caminhada é o ato de sentir, sentir cada parte da caminhada, cada lugar, cada situação, cada odor, perceber as cores, os sabores, as formas arquitetônicas, ouvir o silêncio da natureza ou o barulho das grandes cidades e sentir o próprio corpo, nosso mais fiel companheiro de vivência, caso contrário, o caminho será apenas exterior e em pouco tempo as recordações de caminho iniciado estarão apenas nas fotos que com o

[1] Graduando em teologia na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Frade Carmelita, membro da Província Carmelitana Pernambucana. E-mail: freidavio.carm@gmail.com

tempo poderão se perder, pois,

> A vida é um laboratório para a atenção, a sensibilidade e o espanto que nos permite reconhecer em cada instante, por mais precário e escasso que este seja, a reverberação de uma fantástica presença: os passos do próprio Deus. Precisamos olhar de novo o corpo que somos e a nossa existência como profecia de um amor incondicional [...] o corpo que somos é uma gramática de Deus (Tolentino, 2019, p. 12).

Os grandes místicos, dentre eles Teresa de Jesus, Inácio de Loyola, Thomas Merton, foram espertos na arte do sentir, e assim agindo foram capazes de experienciar, mesmo em meio ao vazio espiritual, a Presença do Senhor que passava e se deixaram tocar por esta Presença. O caminho da formação mistagógica passa necessariamente pelo ato de viver bem, estando atento a cada sinal e símbolo que revela a Presença e permanência do Ressuscitado em nosso meio e na comunidade eclesial.

Por isso, a formação mistagógica é como um fazer as malas, com aquilo que é de fato necessário para o encontro ressurrecional com o Cristo Senhor. Algumas coisas deverão ficar, pois os excessos atrapalham na caminhada, outras deverão permanecer e outras nós as encontraremos nos dons dos irmãos que conosco formam o corpo místico do Senhor, que é a Igreja, deste modo descobriremos que, "a Liturgia é Vida tornada Arte" (Guardini, 2018, p. 71).

Mistagogia e formação em certo sentido acabam se parecendo muito, tanto numa como na outra a abertura interior é algo de sublime importância, caso contrário não será possível um bom desenvolvimento, assim como também, em ambas, é sempre Deus que suscita, faz perseverar e produzir frutos, tanto que mistagogia e formação podem ser comparadas ao serviço de um jardineiro, que cuidando das plantas, sabe ter paciência e esperar o tempo certo de cada uma florir e produzir seus frutos.

2 LITURGIA, CAMINHO FORMATIVO

Toda a Liturgia da Igreja além de ser grande patrimônio espiritual,

senão o maior, pois reúne em si não apenas os ritos, as preces, como também se fundamenta na Palavra de Deus e a apresentando aos fiéis, toca também numa outra ciência que é a arquitetura, é também, uma grande escola de formação para toda a Igreja, de tal modo que é impossível crescer espiritualmente sem uma vida profundamente Litúrgica, pois ela é a fonte para toda a espiritualidade eclesial.

Na Igreja, as diversas espiritualidade que existem se alimentam e se formam sempre em união e a partir da Liturgia, pois, a Liturgia é a fé celebrada, rezada e vivenciada de maneira eclesial, isto é, a Igreja, corpo místico do Senhor que se reúne e celebra os divinos mistérios de seu Senhor, o Ressuscitado. É a Liturgia que nos ensina a olhar para a vida e senti-la de maneira plena, isso porque ali nos reunimos como uma assembleia que constitui todo o corpo de Jesus Cristo.

Todo caminho formativo existe para formar, para dar característica a algo ou alguém, sem essa intenção a formação não atinge o fim a que foi pensada, quando falamos da Liturgia como caminho formativo, o que está em jogo é unicamente o ato de formar Jesus Cristo nas vidas daqueles que do altar da eucaristia, como irmãos, se aproximam para celebrarem os divinos Mistérios, desde a Encarnação até o seu ponto culminante que é a Páscoa do Senhor e fundamento de toda a espiritualidade do Ano Litúrgico, isso acontece pelo fato de que o Ano Litúrgico é também caminho formativo, pois, celebrando os divinos mistérios de Nosso Senhor, e tendo como centro e razão de toda a sua estrutura a Páscoa, nela, todos as outras celebrações se encontram e encontram razão e sentido de existir, de tal modo que, em qualquer celebração da Igreja, seja que dia for do ano, é sempre Páscoa, pois, o mistério da Ressurreição do Filho de Deus, Jesus Cristo, é o fundamento de toda a fé da Igreja e, consequentemente, também da Liturgia, que é a fé rezada e por isso mesmo é *locus* teológicos, obra da ação sacerdotal do Cristo Jesus em seu corpo místico, que é a Igreja (Cf. SC, n. 7).

> O Ano Litúrgico celebra o Mistério de Deus em Cristo,

> porquanto está radicado sobre aquela série de eventos mediante os quais Deus entrou na história e na vida do homem, o fundamento bíblico-teológico do Ano Litúrgico é a história da Salvação, o próprio facto de Deus que entra na história. O tempo está carregado de eternidade, onde Deus manifesta o Seu plano salvífico, ou seja, o Seu Mistério (Cordeiro, 2014. p. 105).

Para que sejamos despertados em consciência da real importância da Liturgia na vida cristã, basta nos lembramos de que, além de ser a Liturgia, a oração da Igreja, visto que nela se reúnem todos os filhos de Deus, para ouvirem e serem formados pela Palavra e alimentos pelo Pão Eucarístico, é também a fonte e o ápice de nossa fé, pois, "a vida cristã requer sempre uma vida espiritual, que não pode existir sem a Liturgia... a Liturgia constitui, deste modo, uma fonte viva para a espiritualidade cristã" (Cordeiro, 2014, p. 89).

Por isso se faz necessário, se não urgente, o despertar de uma formação Litúrgica que conduza o povo de Deus, que forma a assembleia sacerdotal, régia e profética, a experimentar a Liturgia em sua inteireza e profundidade, não apenas como um conjunto de rubricas a serem seguidas, estas são precisas, pois relembram ao ministro que preside que "desaparecendo" ele, o protagonista da ação sagrada, que é o próprio Cristo Jesus, aparecerá, mas, antes, como uma descoberta daquilo que constitui a fonte e o ápice de toda a vida cristã. Por isso, a formação Litúrgica deve tocar na profundidade da existência humana, e envolver o todo de sua vida, pois,

> A Liturgia é o momento fontal e culminante da vida espiritual, mas seria puro ritualismo se não fosse vivida com as exigências intrínsecas da vida teologal e não tivesse uma influência concreta na vida: o culto transformar-se-ia em algo abstrato se não levasse para Deus os anseios e as preocupações de uma existência concreta vivida no dia a dia (Castellano, 2018, p. 54).

A Liturgia forma porque está fundada e fundamenta sempre na Páscoa de Nosso Senhor, sem ela, a Liturgia não passaria de um perfeito

teatro sem vida nenhuma, contudo, como é a Páscoa a alma da Liturgia, esta se torna caminho formativo, humano e espiritual para toda a Igreja, a comunidade daqueles que, pelo batismo e a vivência dele, se tornam cristãos.

3 UM CAMINHO REDESCOBERTO PELO CONCÍLIO

A Igreja, no Concílio Vaticano II, desejosa de uma Tradição e teologia que se fundamenta nos Padres dos primeiros séculos, faz um caminho de volta as fontes para recuperar toda a teologia Patrística e assim redescobrir a beleza do ensino teológico/mistagógico dos primeiros cristãos, ensino este que se baseia, também, na formação da consciência e não apenas na *refutatio*, no diálogo e não somente na *condenatio*.

O concílio redescobre para a Igreja o método mistagógico dos Padres que se caracteriza, em parte, pelo uso da tipologia, isto é, aplicação das imagens para explicar algo aos ouvintes, por isso, era comum para os Padres a comparação dos fatos da vida de Jesus Cristo, com os acontecimentos do Antigo Testamento, por exemplo: o pão que Elias comeu no deserto (Cf. 1 Re 19, 5-8), como prefiguração da Eucaristia, a água que lavou Naamã (Cf. 2Re 5, 10), curando-o da lepra, com a água do batismo que leva e purifica, entre outras tantas passagens usadas pelos Padres.

Fazer a volta às fontes não se trata de um saudosismo do passado, é antes, procurar no lugar certo as razões para a fé eclesial, razões estas que para os primeiros cristãos não eram difíceis de ser compreendidas por que estavam eles conscientes de que a fé celebrada encontrava sintonia com a vida e a vida era "levada" e apresentada na fé que se celebrava, isto é, na Liturgia, mostrando deste modo a profunda união da tríplice vocação batismal, a Liturgia, a Koinonia e a Martiria, com a vida cristã, diária.

O caminho reaberto pelo Concílio mostra a Igreja de hoje a beleza da mistagogia como meio de encontro com Jesus Cristo, por meio do Mistério salvífico da Páscoa, evidentemente que hoje a mistagogia se reveste de outros modos diferentes dos que os Padres usavam, no entanto, algo ainda permanece comum, que é o ato de formar Cristo Jesus na vida do

catecúmeno, essa é a razão da mistagogia, formar Cristo e formar em Cristo aqueles que da Igreja se aproximam, caso contrário a mistagogia não será frutuosa, pois, a atividade Litúrgica da Igreja, que também é mistagógica, viabiliza a experiência da salvação e transforma quem dela participa numa autêntica e fiel testemunha da Páscoa, deste modo,

> A experiência Litúrgica do mistério é entendida com "o encontro vivo e persuasivo com Cristo anunciado por autênticas testemunhas" (Cf SCa, n. 64) ... É da celebração Litúrgica que nasce uma autêntica testemunha. A catequese mistagógica implica uma testemunha do mistério sem se deixar ser tocado por ele... tanto o mistagogo como a assembleia são profundamente implicados pela celebração do mistério divino (Finelon, 2021. p. 184).

Por isso ainda hoje a mistagogia permanece é uma realidade viva e atuante na Igreja, não está cristaliza e nem fechada em si ou no passado, mas, em nossos dias continua trazendo as luzes necessárias para a vivência da Igreja, por isso, a mistagogia plasma também a eclesiologia, mas não deixando-a de maneira estática, antes, levando a Igreja em nossos dias a uma abertura e diálogo com o mundo, isso porque não se forma Cristo, visto que é essa a atividade da mistagogia, para si, mas sempre para o outro.

4 A FORMAÇÃO LITÚRGICA E A MISTAGOGIA

Como vimos anteriormente, a Liturgia é um caminho e meio formativo por excelência para toda a Igreja, pelos Mistérios celebrados em todo o Ano Litúrgico somos continuamente direcionados para a Páscoa, que forma e transforma nossa realidade, pois, de Páscoa em Páscoa chegaremos a Páscoa eterna.

A formação Litúrgica, por sua vez deve ser também mistagógica, isto é, deve conduzir o fiel ao centro da ação sagrada que é Jesus Cristo. Sabemos que mistagogia significa tempo da graça e que mistagogo é como um pedagogo que conduz alguém a algum lugar, por isso mesmo, forma outro. Assim, um mistagogo é, no fundo, sempre um educador já que

conduz, forma e ilumina as decisões de uma pessoa.

O tempo mistagógico esteve presente em toda a era Patrísticas, tanto nos Padres latinos quanto nos Padres gregos. Esta ciência divina ilumina e guia a atividade pastoral e espiritual dos pastores de então, pois, sendo a mistagogia um tempo da graça, logo trataram os Padres da igreja de interligarem este suposto tempo de graça e a condução ao mesmo com a Liturgia da Igreja, visto que para a recepção dos sacramentos, que são sinais da Graça de Deus, e os grandes tempos da Igreja, tais como Natal, Páscoa e Pentecostes, era necessário uma boa e adequada formação catequética que levasse o povo que lhes era confiado a mergulharem, de fato, nos tesouros da fé celebrada em todos os Mistérios Cristológicos.

No entanto, de acordo com a necessidade e a circunstância de cada lugar o modo de como vivenciar a mistagogia poderia variar, tanto que, para João Crisóstomo, a mistagogia era algo que se dava em preparação aos sacramentos de iniciação cristã, isso porque estes sacramentos constituem a porta de entrada da fé na Igreja, por isso,

> A iniciação cristã em sentido amplo era um processo ligado à experiência comunitária. Nenhuma de suas etapas pode ser pensada sem a conexão com a comunidade local e a inserção do candidato nela... O candidato, desde seu acolhimento, passando pelas etapas do catecumenato e chegando à sua eleição para os sacramentos e a preparação quaresmal, era compreendido como um feto se desenvolvendo no ventre eclesial (Finelon, 2021, p. 129).

Por isso, inseridos na comunidade dos cristãos, aqueles que chegam precisam ser banhados, para serem regenerados no próprio Senhor por meio das águas santas que não apenas purificam, como também trazem a vida nova em Cristo perdida pelo pecado. Estando banhados podem agora os catecúmenos serem perfumados, não com qualquer perfume, antes, com o balsamo da vida nova, a mais agradável das fragrâncias, que é o perfume do Espírito de Deus, para que assim possam eles agora se aproximarem da mesa da Palavra, *locus* ministerial, para que ouvindo e acolhendo pela fé a

Palavra de Deus, que é o seu Verbo divino e tendo o coração inflamado por ele, possam tomar parte na mesa da Eucaristia e de forma consciente, pois, a Eucaristia não apenas nos faz Igreja, como também nos desperta, se assim permitimos, para a real consciência do que é ser Igreja, corpo místico do Senhor.

Já para Cirilo de Alexandria, o pedagogo, a mistagogia era o tempo por excelência das catequeses pós-sacramentais, isto é, uma vez que a chama foi acesa, esta precisa ser mantida sempre ardente e chamejante, por isso, o tempo mistagógico por excelência é também as grandes festas da Igreja, dentre elas, a Páscoa e sua oitava, visto que esse o mais alto ponto e o ápice da fé eclesial, por isso mesmo a necessidade de uma boa e adequada formação para a comunidade eclesial, que de forma consciente e participativa se aproxima dos divinos mistérios.

A catequese formativa numa visão mistagógica deve levar o catecúmeno a descobrir a beleza do significado dos sinais Litúrgicos a partir da própria vida, visto que a Liturgia é constituída também por uma rica simbologia que nos ajuda a melhor compreender e corrobora para a edificação de nossa fé e por sua vez não está separada de vida ordinária, por isso, para Dionisio areopagita, a mistagogia deve dar-se sempre dentro do ato Litúrgico, pois esta constitui uma profunda, rica e pura fonte de teologia espiritual. Deste modo, Liturgia e vida, antes de mais nada, devem estar em plena sintonia, assim sendo,

> A catequese mistagógica deve preocupar-se por mostrar o significado dos ritos para a vida cristã em todas as suas dimensões: trabalho e compromisso, pensamentos e afetos, atividade e repouso. Faz parte do itinerário mistagógico pôr em evidência a ligação dos mistérios celebrados no rito com a responsabilidade missionária dos fiéis; neste sentido, o fruto maduro da mistagogia é a consciência de que a própria vida vai sendo progressivamente transformada pelos sagrados mistérios celebrados. Aliás, a finalidade de toda a educação cristã é formar o fiel enquanto "homem novo" para uma fé adulta, que o torne capaz de testemunhar no próprio ambiente a esperança cristã que o anima (*Sacramentum Caritatis*, n. 64).

5 FORMAR PARA A LITURGIA E PELA LITURGIA

A formação Liturgia que leva o fiel a experienciar a beleza da Liturgia em sua integridade talvez seja o remédio certo para o despertar de uma participação ativa, frutuosa e consciente, isso pelo fato de que a formação desperta no interior de quem se permite ser formado a descoberta da preciosidade da Liturgia, preciosidade essa que ultrapassa nossa compreensão humana, por isso que a Liturgia é também obra de fé, pois sem ela, a Liturgia não faria muito sentido.

Formar para a Liturgia é tê-la como cume, isto é, para ela estão orientados todos os nossos passos e ações, toda nossa existência, ao passo que, forma pela Liturgia é fazer dela aquilo que ela é, a fonte de toda a vida cristã, sem a qual não seria possível uma vida espiritual autêntica. Sem essa formação que parte da Liturgia como fonte e volte para a Liturgia como cume não é possível uma participação verdadeira do corpo místico na ação sagrada do Senhor na Igreja. Por isso, a volta as fontes que o Concílio nos faz é antes para redescobrir dos primeiros cristãos o modo mais puro, autêntico, verdadeiro e simples viver e celebrar o mistério da Páscoa de Jesus Cristo.

Foi essa volta as fontes aos Padres da Igreja, já iniciada pelo Movimento Litúrgico, precursor do Concílio que, viabiliza e fundamenta a necessidade de uma formação que parta da Liturgia e um olhar para a Liturgia como um meio e caminho de formação. Basta-nos recordar que, para os Padres, Liturgia e sacramento eram algo profundamente unido, coisa que por outras diversas circunstâncias e acontecimentos muda completamente na escolástica, onde a Liturgia passa a ser vista como algo sagrada, sim, no entanto, muitas vezes como um conjunto de rubricas que devem ser seguidos e os sacramentos passam a ser legislados não mais pela vivência em comunidade como era comum para os Padres dos primeiros séculos, mas agora pelas leis canônicas.

Se detendo o Papa Franscisco na importância da formação Litúrgica, afirma ele em sua Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* que "A Liturgia dá

glória a Deus, porque nos permite, aqui na terra, ver a Deus na celebração dos mistérios e, ao vê-lo, ganhar vida por sua Páscoa: nós que estávamos mortos pelos pecados, formos revividos, pela graça, com Cristo (Cf. Ef 2,5)" (*Desiderio Desideravi*, n. 43), e continuado, Francisco chama a atenção para a redescoberta do símbolo como meio formativo, pois, esta perda afeta o homem também em sua vida e caminhada de interioridade,

> A tarefa não é fácil, porque o homem moderno se tornou analfabeto, não sabe mais ler os símbolos, somente desconfia de sua existência. Isso acontece também com o símbolo do corpo [...] o fato é que não se pode dar valor ao corpo só a partir do corpo. Todo símbolo é, ao mesmo tempo, poderoso e frágil: se não é respeitado, se não é tratado por aquilo que é, quebra-se, perde sua força e torna-se insignificante [...] Ter perdido a capacidade de compreender o valor simbólico do corpo e de cada criatura faz com que a linguagem simbólica da Liturgia seja quase inacessível ao homem moderno (*Desiderio Desideravi*, n. 44).

A Liturgia não apenas nos forma, como também nos conduz a uma autêntica vida espiritual que, de modo algum está separada da vivência humana, antes, se encontra em plena união, pois, a Liturgia não acontece no abstrato, no nada, mas sempre em nossa realidade existencial. Assim percebemos que o ato de formar liturgicamente une humanidade e espiritualidade (Cf. Grillo, 2017), quanto a essa questão Cipriano Vagaggini afirma que, "na teoria das relações entre Liturgia e espiritualidade e entre Liturgia e pastoral, a ciência litúrgica realiza o máximo do contato possível com a vida" (Vagaggini, 2019, p. 555).

6 EDUCADOS PELA MISTAGOGIA LITÚRGICA

Um dos principais pontos de desenvolvimento da teologia Litúrgica é a relação existente entre o Deus que se revela em Jesus Cristo, desde a anunciação, encarnação e toda a Sua vida, até a soteriologia pascal, isto é, a obra salvadora de Jesus Cristo presentificada e atuante no hoje da história do homem por meio da Liturgia, que é a celebração Pascal do corpo

místico do Senhor.

Pela Liturgia a Igreja possibilita uma experiência de salvação a toda a comunidade dos batizados, por isso, "a Liturgia se apresenta como uma verdadeira e própria *summa* de teologia celebrada" (Cescon, 2017, p. 5) e a mistagogia possui como objetivo direto e único o despertar interior que em parte se dar pela capacidade de reconhecer o símbolo, e este por sua vez, apresenta aquele que simboliza, por isso Bento XVI, compreende a mistagogia não como uma mera informação simbólica, antes, como um sensibilizar o homem, desde seu amago para a linguagem ritual (Cf. SCa, n. 64), que acontece também por meio do símbolo, contudo, ultrapassa a simbologia e chega até a essência do Mistério celebrado: a Páscoa, por isso, a educação pela mistagogia Litúrgica, deve levar o homem e a mulher de hoje a estarem na Liturgia não em dicotomia, mas, de modo total, pleno, pois,

> Desta maneira, a relação entre Liturgia e vida se estabelece plenamente na experiência cristã. A mística Litúrgico-mistagógica cristã pode ser entendida como o processo de significação de todas as dimensões da vida – pessoal, comunitária, social, cósmica – a partir do mistério Pascal de Cristo, que nos atinge no "hoje" pela mediação dos sinais sacramentais (Finelon, 2021, p. 188).

Uma educação mistagógica que parte da compreensão dos Padres, leva-nos a compreender a profunda ligação que há entre *lex orandi* e a *lex credendi*, segundo Próspero de Aquitânia, pois, aquilo que se reza, a oração da Igreja, está ancorado no que se crer, na fé da Igreja, desde os Padres até o atual magistério, caso contrário, incorremos num caminhar à margem, separados da comunhão com a Igreja. No entanto, a *lex orandi* e a *lex credendi*, constituem a base segundo o teólogo dominicano Schillebeeckx, para a *lex agendi*, isto é, para uma ética eucarística, para a vivência da fé, de uma fé que é traduzida também em obras, deste modo,

> A Liturgia nos coloca em movimento ao outro e às realidades sofredoras da nossa sociedade. Uma Liturgia que não leve em

> conta a carne sofredora de Cristo, presente na humanidade, torna-se intimista e fragmentada. Ela nos impulsiona apressadamente às áreas periféricas da nossa sociedade (Lorenz, 2023, p. 26).

Deste modo o encontro com a mistagogia Litúrgica é de certo modo comprometedor, pois, ao passo que somos formados, somos também impulsionados a vivência e ao anúncio testemunhal daquilo que rezamos e acreditamos, apenas assim, estaremos rezando na vida o que celebramos no altar e celebrando no altar o que vivemos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mistagogia e a formação são caminhos muito parecidos, tanto em um, como no outro, é necessário a abertura interior para que assim se passa experienciar as graças e transformações que podem acontecer. Os dois, são também caminhos exigentes, pois, sem a retirada dos excessos que atrapalhem os passos não é possível o bom êxito. Ao mesmo também que, é sempre o Espírito Santo que guia e ilumina cada passo da mistagogia e da formação, lembrando sempre que, a mistagogia é uma caminho eclesial que não deve acontecer, se quiser produzir frutos que permaneçam, separado da caminhada da Igreja, da mesma forma que, a formação para existir e ser autêntica deve ter sempre como meta e desejo de todo o caminho iniciado, a arte de formar Jesus Cristo na vida do corpo místico, do contrário, a formação será apenas um apanhado de conselhos que não conduzem a nada.

A experiência da Liturgia, compreendida como uma atitude mistagógica de abertura nos reeduca o um olhar para uma nova visão eclesiológica, olhar esse que parte da escuta atenta do Senhor que nos fala em pela Palavra e da comunhão do mesmo Pão Eucarístico e com o mesmo corpo místico, assim sendo, a mistagogia é uma escola espiritual que está aberta a vida inteira, pois, nela podemos sempre aprender e contemplar os dons do Ressuscitado em nossa vida e na Igreja.

Este caminho iniciado e seguido pelos Padres da Igreja é bom e santo,

nele podemos seguir, mesmo sabendo que a mistagogia não será a solução para os problemas eclesiais, ela pode ajudar a despertar o mistério em nosso interior e nos despertar para a Páscoa que nos abraça em todas as Liturgias que celebramos.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2015.

BENTO XVI. Exortação Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA. *Enquirídio dos documentos da Reforma Litúrgica*. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2014.

CASTELLANO, Jesus. *Liturgia e vida espiritual*. Teologia, Celebração. Experiência. São Paulo: Paulinas, 2015.

CESCON, Bruno. *Liturgia grande sistema di comunicazione*: il potere comunicativo dela liturgia nella modernitá. Roma: Edizioni Liturgiche, 2017.

CORDEIRO, José Manuel Garcia. *Corações ao alto*. Introdução à liturgia da Igreja. Lisboa: Paulus, 2014.

CONSTITUIÇÃO *Sacrosanctum Concilium*. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA. *Enquirídio dos documentos da Reforma Litúrgica*. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2014.

FRANCISCO. *Carta Apostólica Desiderio Desideravi*. São Paulo: Paulinas, 2022.

FINELON, Vitor Gino. *A mistagogia cristã à luz da Constituição Dogmática Sacrosanctum Concilium*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2021.

GRILLO, Andrea. *Ritos que educam*. Os sete sacramentos. Brasília: CNBB, 2017.

LORENZ, Fernando. *Pastoral litúrgica*. Teoria e prática. Petrópolis-RJ: Vozes, 2023.

VAGAGGINI, Cipriano. *O sentido teológico da Liturgia*. São Paulo: Loyola, 2009.